



## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A COMPREENSÃO PRÁTICA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### *PEDAGOGICAL RESIDENCE AND PRACTICAL UNDERSTANDING OF THE LITERACY AND LITERACY PROCESS: AN EXPERIENCE REPORT*

Andriely Tolentino Pacheco<sup>1</sup>

Fabiana Vigo Azevedo Borges<sup>2</sup>

Carmelita Lopes<sup>3</sup>

Leandro Vitoriano da Silva<sup>4</sup>

#### RESUMO

O programa Residência Pedagógica desenvolvido no UNIFAFIBE, em sua segunda versão, de outubro de 2022 até abril de 2024, permite aos licenciandos do curso de Pedagogia vivências reais nas salas de alfabetização municipal. A partir dessa experiência os estudantes realizaram relatos com reflexões sobre a experiência, como esta, que permitiu à residente compreender o processo de letramento de crianças no 1º ano do ensino fundamental I, na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Cel. Conrado Caldeira, analisando estratégias docentes eficazes para promover o desenvolvimento da escrita e leitura. Apesar dos desafios enfrentados, os resultados foram positivos, proporcionando um crescimento pessoal e profissional aos residentes.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Estratégias docentes.

#### INTRODUÇÃO

O trabalho com o letramento é essencial para os estudantes de Pedagogia em estudos teóricos e práticos sobre o processo de alfabetização, especialmente os desenvolvidos no âmbito do Programa Residência Pedagógica. O conceito de letramento amplamente difundido nos meios acadêmicos brasileiros, de acordo com os estudos de Soares (2003) deve ser

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, atuante como residente no Programa Residência Pedagógica, em Bebedouro, SP. E-mail: [andriely@hotmail.com](mailto:andriely@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora Doutora no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro e coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica, em Bebedouro, SP. E-mail: [fabianavigo@hotmail.com](mailto:fabianavigo@hotmail.com).

<sup>3</sup> Professora Alfabetizadora Efetiva na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Cel. Conrado Caldeira, em Bebedouro- SP. Atua como Preceptora no Programa Residência Pedagógica. E-mail: [carmeli14@yahoo.com.br](mailto:carmeli14@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Professor Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro e Docente orientador do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido pela mesma universidade em Bebedouro, SP. E-mail: [leovitoriano@gmail.com](mailto:leovitoriano@gmail.com).



**SEÇÃO TEMÁTICA: Residência Pedagógica**

compreendido de forma concomitante com o conceito de alfabetização, pois apesar de atividades diferentes, são inseparáveis e complementares.

Desse modo, o presente trabalho visa relatar as experiências que foram vivenciadas por uma graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio da Residência Pedagógica, promovendo ao aluno a relação entre teoria e prática, contribuindo para a formação reflexiva de professores. No trabalho, analisa-se as oportunidades vivenciadas em sala de aula em relação às estratégias docentes para a promoção do letramento a partir da análise das diferentes hipóteses de escrita, permitindo conclusões sobre a importância da intervenção docente para a apropriação do sistema de escrita pelos alfabetizandos.

## **1 DESENVOLVIMENTO: COMPREENSÃO DO LETRAMENTO E DAS HIPÓTESES DE ESCRITA**

O conceito de alfabetização, conforme destaca Soares (2003), etimologicamente, refere-se à apropriação do alfabeto, isto é, processo de ensino da leitura e da escrita. Logo, a característica específica da alfabetização reside na aquisição do sistema alfabético e ortográfico, alcançada por meio do desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Já o processo de letramento, segundo a mesma autora está associado às práticas sociais de leitura e escrita, pois segundo a autora, o “exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica [...] capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos (...) interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; orientar-se pelos protocolos de leitura [...]” (Soares, 2003, p. 91-92). Ambos os processos devem acontecer nas salas de alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tal como preconiza a BNCC (Brasil, 2017).

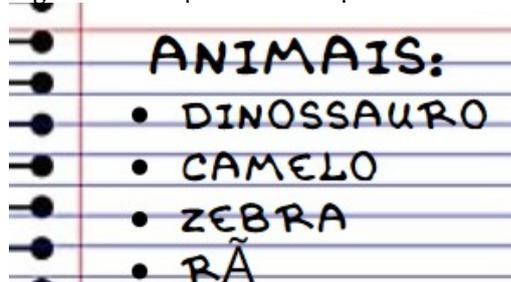
Neste sentido, considerando a natureza do processo do Programa de Residência Pedagógica, os futuros professores tiveram oportunidade de vivenciar e analisar este processo e perceberem que no início do processo de alfabetização e letramento é necessário conhecer os alfabetizandos, seus interesses e os conhecimentos adquiridos em sua vida. Essa oportunidade foi organizada pelo preceptor do Programa Residência Pedagógica que é também o professor da sala de aula em que os licenciandos devem realizar a imersão nas escolas-campos, selecionados conforme edital. O preceptor realiza, junto com o docente

**SEÇÃO TEMÁTICA: Residência Pedagógica**

orientador e o coordenador institucional, a orientação do licenciando com o acompanhamento sistemático do programa.

Dessa forma, na experiência aqui relatada, observou-se pelas imersões presenciais realizadas em abril de 2023 no EMEB Cel. Conrado Caldeira o contato com a aplicação da sondagem, com objetivo de identificar o conhecimento prévio das crianças da sala. Segundo a preceptora, a prática é realizada individualmente, e analisada de forma a identificar as hipóteses de escrita de cada aluno, podendo ser pré-silábica; silábica sem valor sonoro; silábica com valor sonoro; silábica alfabética e alfabética (Ferreiro, 1991). A recomendação, segundo explicação do preceptor, é que a sondagem seja organizada por uma lista de palavras de mesmo campo semântico, e classificadas conforme o número de sílabas, devendo existir palavras polissílabas a monossílabas, de forma a permitir que a análise da hipótese de escrita seja correta com o pensamento do aluno. Dessa forma, destaca-se que no exemplo abaixo uma sondagem realizada na sala de aula, preparada pelo docente e preceptor responsável pela sala e acompanhada pelo residente.

**Figura 1:** Exemplo de lista de palavras



Fonte: Dados dos Autores (2023)<sup>5</sup>

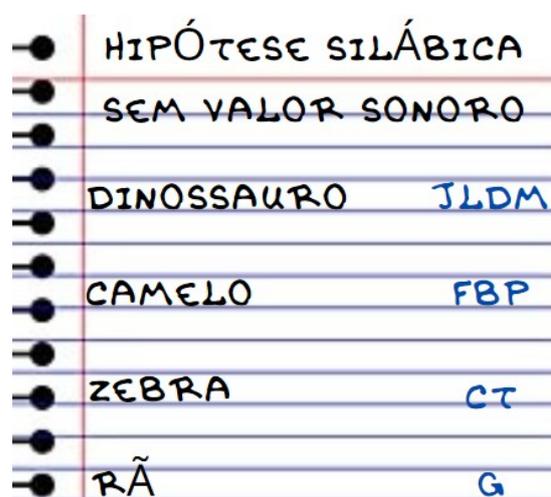
Após a compreensão do processo de sondagem, foi solicitado pelo preceptor que os residentes trabalhassem com uma dupla de alunos para realizar a aplicação e análise da escrita. Os alunos alfabetizando acompanhados neste relato receberam o nome fictício de Manuel e Isabela, e estavam em hipóteses de escrita diferentes, o que representava um desafio ao licenciando residente.

<sup>5</sup> Compilação de uma sondagem, cujo campo semântico é sobre animais.

SEÇÃO TEMÁTICA: *Residência Pedagógica*

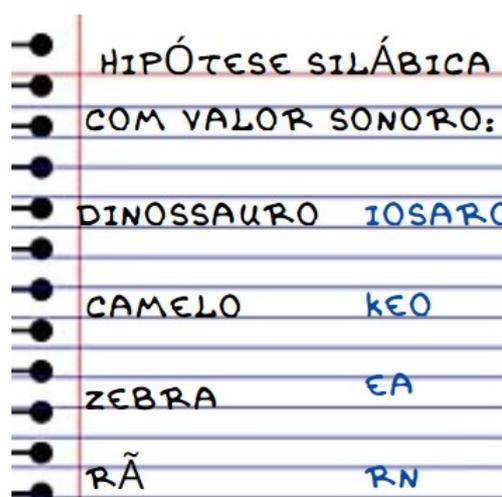
Segundo análise acompanhada pelo preceptor responsável, no mês de abril, a hipótese de Isabela era “silábica sem valor sonoro”<sup>6</sup>, enquanto a de Manuel era “silábica com valor sonoro”, hipóteses distintas, porém com proximidades. A alfabetizanda Isabela compreendia a escrita como uma representação gráfica da fala, porém como não havia total conhecimento da sonoridade das letras do alfabeto, em alguns momentos ela utilizava letras aleatórias para cada som, sem valor sonoro em sua escrita, utilizando a mínima quantidade de letras. Já Manuel, entendeu que existem diferentes sons para cada sílaba, possuindo uma escrita distinta, na qual cada letra é lida como uma emissão sonora, ou seja, pode-se perceber que o alfabetizando relaciona letras com a quantidade de sílabas, escrevendo-as correspondendo com uma ou mais letras. Diante desse contexto, o residente pode realizar a classificação das hipóteses, conforme exemplo 2 e 3, indicados abaixo. Após a classificação, elaborou-se, em conjunto com a preceptora responsável, estratégias de intervenção para estimular o avanço dos alunos caracterizados, possibilitando a vivência plena do processo de alfabetização e letramento. A intervenção planejada deveria ser coerente com os princípios do letramento estudados no Programa Residência Pedagógica, aqui descrito.

Figura 2: Hipótese de escrita de Isabela



Fonte: Dados dos Autores (2023)<sup>7</sup>.

Figura 3: Hipótese de escrita de Manuel



Fonte: Dados dos Autores (2023)<sup>8</sup>.

<sup>6</sup> Segundo Emília Ferreiro a hipótese silábica sem valor sonoro possui como característica a variação na quantidade de letras que devem ser escritas, e centra a atenção da criança nas variações sonoras entre as palavras.

<sup>7</sup> Compilação de uma sondagem de Isabela, acompanhada pelo residente para ilustrar o processo analisado neste relato, abril de 2023. Escrito em cor preta são as palavras para sondagem e em azul são palavras escritas conforme a hipótese descrita.



Após o levantamento e sondagem das hipóteses de escrita do aluno, foram planejadas intervenções para estimular o avanço dos alunos alfabetizandos, de acordo com a hipótese de escrita. Essas atividades tinham como foco a reflexão sobre as relações grafofônicas e peculiaridades da língua escrita, considerando especialmente o estímulo à consciência fonológica, ou seja, a percepção da relação entre letra e som. Das diversas intervenções docentes observadas pelos residentes, destaca-se os questionamentos constantes, que direcionam o pensamento dos alunos-alfabetizandos, com perguntas específicas, tais quais como: Com que letra começa esta palavra? Termina com qual? Quantas letras têm?.

Em um segundo momento, foi indicado que os residentes pedagógicos elaborassem um plano de aula, considerando as características dos alunos-alfabetizandos que era acompanhado durante as imersões do Residência Pedagógica, bem como os princípios do letramento, considerando especialmente a função social da atividade. A estrutura do plano de aula foi indicada pelo preceptor responsável e continha os itens: objetivos de ensino, desenvolvimento das atividades e recursos previstos.

O plano de aula focava na proposta da atividade “Caça-Palavras dos Animais”, pois representa um gênero popular e com grande função social, bem como, possibilita o estímulo à identificação das letras iniciais e finais, e a quantidade de letras que compõem cada palavra. A atividade foi proposta para todos os alunos-alfabetizandos da sala do 1º ano, porém com foco nos 2 alunos já caracterizados. Por essa razão, foram realizadas algumas adaptações, como por exemplo o uso de suportes, como podemos observar na figura 4.

---

<sup>8</sup> Compilação de uma sondagem de Isabela, acompanhada pelo residente para ilustrar o processo analisado neste relato, abril de 2023. Escrito em cor preta são as palavras para sondagem e em azul são palavras escritas conforme a hipótese descrita.

Figura 4: Caça-palavras organizado pelo residente



Fonte: Dados dos Autores (2023)<sup>9</sup>.

O desenvolvimento da atividade ocorreu inicialmente com a explicação da proposta, seguida pela escrita de parte do caça-palavras na lousa para facilitar a compreensão das crianças. É importante pontuar que no planejamento da atividade foi cometido um equívoco por parte da residente, que providenciou o suporte escrito utilizando letras minúsculas, o que não é recomendado para a fase inicial da alfabetização. Sob este aspecto a preceptora solicitou a correção e a escrita do suporte exclusivamente em letra de fôrma maiúscula, facilitando a compreensão pelos alunos, sendo seus caracteres simples e isolados em comparação com a caligrafia cursiva. A atividade proposta foi realizada no mês de maio e foi realizada pelos alunos-alfabetizando com muito empenho e dedicação, resultando no sucesso da proposta, especialmente para os alunos-alfabetizando citados, que conseguiram realizar a cruzadinha com autonomia.

A ação de planejar uma atividade que levassem os alunos-alfabetizando a refletir sobre a escrita, por meio de um exercício de caça-palavras, foi desafiante e importante para o

<sup>9</sup> A figura apresenta a cruzadinha planejada com a adaptação e suporte (destacado pela flecha) indicado para os alunos com dificuldades.



**SEÇÃO TEMÁTICA: Residência Pedagógica**

amadurecimento profissional, especialmente no sentido de refletir sobre as diferentes hipóteses de escrita e pensar em estratégias e adaptações que atendessem a todos. Outro ponto especial, que merece ser destacado, se refere às diferenças nos tempos de execuções, já que alguns alunos realizaram a atividade em menos de 10 minutos, enquanto outros, apresentaram dificuldades e precisaram de apoio, que foi oferecido pelo residente e por outros alunos, no papel de monitores. A residente também experimentou a movimentação em sala de aula, podendo observar individualmente a resolução dos alunos, intervindo com novas explicações sempre que necessário, ajudando a encontrar algumas palavras antes de permitir que continuassem de forma independente. Todas as crianças conseguiram concluir a atividade com sucesso antes do sinal de saída.

## CONCLUSÃO

A experiência indicada permitiu compreender a importância do planejamento e das intervenções docentes para promover a alfabetização e o letramento, especialmente considerando a realidade de sala de aula numa escola pública de anos iniciais. A oportunidade de experimentar situações pedagógicas reais promovidas pelo Residência Pedagógica, possibilitou à residente vivenciar as diversas habilidades das crianças durante o processo de alfabetização e letramento. As reflexões mais esclarecedoras foram em relação ao acompanhamento das crianças com hipóteses de escrita silábica sem valor sonoro e com valor sonoro, e a necessidade de adaptações com suporte e apoio de forma mais intensa.

Conclui-se que para a criança estar apropriadamente letrada, é necessário apropriar-se do sistema de escrita alfabético, mas principalmente aprender a usá-lo significativamente em seu cotidiano, em discussões e interpretações, possibilitando a comunicação plena de suas opiniões e interesses. Além disso, destaca-se a relevância da oportunidade do planejamento e execução de aulas, levando a aprendizagem real do licenciando e residente diante do cotidiano de uma sala de alfabetização, compreendendo o papel do professor na construção de um ambiente escolar mais eficaz que atenda às diversas necessidades dos alunos e promova as suas competências.

## REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.  
Disponível em:

<

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>.

Acesso em: 30 abril 2024.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. Editora Cortez. São Paulo. 1991

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre alfabetização** – 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

GOULART, Cecília M. A.. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **SciELO**, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bak/a/cPYgcqRbX3pXX38WJS4mnbm/?format=pdf&lang=pt> .

Acesso em: 16 jul. 2023.

PAIVA, Débora Dos Santos. As hipóteses de escrita: entenda como a sondagem da escrita funciona na alfabetização. **Letras que inspiram**, 2018. Disponível em:

<<https://letrasqueinspiram.com.br/2018/11/23/as-hipoteses-de-escrita-na-alfabetizacao/>>.

Acesso em: 7 abril. 2024.

SANTOS, Bruno Damasco dos. Letramento: qual a importância dessa etapa no desenvolvimento infantil. **WPensar Blog**, 2020. Disponível em:

<<https://blog.wpensar.com.br/pedagogico/qual-a-importancia-do-letramento/>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão. (Org.) **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

VICHESSI, Beatriz. Por que as crianças devem aprender a escrever com letra de fôrma para depois passar para a cursiva?. **Nova Escola**, 2008. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/2491/por-que-as-criancas-devem-aprender-a-escrever-com-letra-de-forma-para-depois-passar-para-a-cursiva>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

Obs.: referências em amarelo não consta no corpo do trabalho. E o ano de Ferreira citado no corpo do texto, não bate com as que estão na seção referências!